

REFORMAS EDUCACIONAIS DA ERA VARGAS E A RELAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Laura M. Schuh Ott¹
Cristiani Bereta da Silva²

¹ Acadêmica do Curso de História da FAED e bolsista PIBIC/CNPq.

² Orientadora, Departamento de História da FAED – cristianibereta@gmail.com

Palavras-chave: Reformas Educacionais. Era Vargas. Admissão ao Ginásio. Capitalismo.

Um dos primeiros atos de Getúlio Vargas, no então Governo Provisório de 1930, foi a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública. O projeto de um sistema nacional de ensino se consolidou em meio a um processo de mudanças sócio econômicas intensas. A Revolução de 1930 foi um intensificador das transformações em curso e necessárias como a industrialização e a nova Constituição sendo as reformas educacionais um reflexo dessa sociedade em transformação. No ano seguinte, 1931, vários decretos foram sancionados sob a responsabilidade de Francisco Campos, a fim de reformular e reorganizar os ensinos secundário, superior e comercial, reformas que na prática acentuaram as distinções sociais ao passo que estabeleceu novas metas e exigências educacionais que não eram necessárias ou priorizadas anteriormente. Ao analisar narrativas de pessoas que viveram à época da consolidação do código disciplinar da História no Brasil (1931-1971) verificou-se que alguns relatos associam a questão da história e identidade com as novas referências colocadas nos programas para a educação histórica nacional, além de trazer exemplos das experiências socioeconômicas dos alunos que se submetiam aos exames: a própria oportunidade de continuar estudando para além dos quatro anos do ensino primário, submeter-se ao Exame de Admissão e seguir no Ginásio, era considerado um momento memorável por ser entendido como um “símbolo de *status* e diferenciação social”. Por um lado, ao necessitar de uma mão de obra mais capacitada e estudada, deu-se aos trabalhadores acesso ao ensino médio e técnico - mantendo assim o estudo acadêmico a uma elite que permanecia então como condutores intelectuais e administrativos nas empresas e no governo, ou seja, o projeto educacional de Vargas seguiu a lógica de expansão capitalista ao moldar-se por projetos em que a educação é um mecanismo de organização social, que não a modifica e nem abre espaço para questionar a lógica em vigor. Os textos oficiais e mesmo os registros orais e documentos gráficos, como os livros didáticos analisados na pesquisa, apontam para as permanências de conteúdos na disciplina de História; apesar das reformas e debates em torno de tentativas de uma reconfiguração da disciplina. Esses conteúdos são fruto de disputas e representam o discurso vencedor, evidenciando assim a relação de poder em que se prioriza os interesses de

grupos dominantes - inclusive com o aval do Estado para tal. A disciplina de História é, portanto, campo de disputa no que diz respeito às narrativas e discursos. Seu ensino repercute em relação a construção de identidades e até mesmo, memórias. A seleção do que seria, ou não, importante para caracterizar uma nacionalidade e contar a história do país, traz a tona a questão da memória coletiva e a noção de pertencimento que forjam os indivíduos de uma Nação e deixaram marcas e resquícios que permanecem até os dias de hoje na História Oficial brasileira e nos processos de ensino e aprendizagem dos mesmos. Estas reflexões são resultado da minha participação como bolsista de Iniciação Científica junto à pesquisa desenvolvida por Cristiani Bereta da Silva intitulada *Exames de Admissão ao Ginásio e o Ensino de História do Brasil (1930-1970)* que investigou os materiais e práticas didáticas relacionadas aos Exames de Admissão do Ginásio, como as produções textuais e leituras, focando especialmente, nos conteúdos de História do Brasil, tendo como fontes documentos escritos e narrativas orais, trata-se de um exercício de relacionar as categorias de cultura escolar e cultura histórica em uma reflexão sobre como esse período e seus processos afetaram a construção da memória e identidade nacional - registrada nas narrativas orais e outros documentos, buscando aprofundar a questão política e socioeconômica do período pensando então na relação entre as reformas educacionais, a disputa pelo discurso histórico e a expansão capitalista no período Vargas.